

NOTA PÚBLICA

Os pesquisadores e pesquisadoras do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo vêm a público repudiar as agressões e ofensas que têm sido veiculadas em mídias sociais, inclusive por integrantes do Governo Federal, atingindo pessoalmente de modo vil, misógino e racista, a pesquisadora Carolina Soares Nunes Pereira, Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais e Mestranda do nosso Programa de Pós-Graduação em Sociologia.

Tais agressões se constituem numa grave ameaça à comunidade acadêmica na medida em pretendem atingir - e calar - uma pesquisadora, no momento em que a mesma veicula, em âmbito nacional, resultados do seu trabalho intelectual. Com efeito, no dia 27 de janeiro último, Carolina Soares participou de emissão jornalística da Rede Globo de Televisão, convidada que fora a tecer comentários sobre a política de segurança pública, campo de sua especialidade, onde tem se dedicado notadamente aos temas dos direitos das mulheres e da violência doméstica.

A sua participação deu lugar a comentários ofensivos e desrespeitosos, postados em redes sociais por integrantes do Governo Federal. Além do compartilhamento da imagem da pesquisadora, o tom misógino e racista da leva de comentários que se seguiu não apenas procurava desrespeitar o trabalho intelectual da pesquisadora, mas transbordou em agressões e ameaças à sua integridade pessoal.

A onda de solidariedade a Carolina Soares Nunes Pereira, inclusive com o imediato desagravo veiculado, no mesmo dia da ocorrência, pela emissora que a convidara, por certo nos reconforta. Ela evidencia que a defesa dos direitos da pessoa humana cala fundo em amplos setores da sociedade brasileira.

Entretanto, cômicos de que esse não é um fato isolado, entendemos que urge, nesse momento, ir mais longe na defesa da liberdade acadêmica e da ciência, que também se veem atacadas quando se pretende calar, pela violência, a voz de pesquisadores e pesquisadoras. Esperamos que as autoridades competentes, na Universidade e nas instituições de defesa dos nossos direitos, acionem as medidas cabíveis, tanto para a proteção às vítimas de tais atrocidades, como para a punição das pessoas e grupos responsáveis por perpetrá-las.

São Paulo, 1 de fevereiro de 2022.

Departamento de Sociologia

Programa de Pós-Graduação em Sociologia

Representação Discente junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia